

LUZ & CENA

Editora Música & Tecnologia

ISSN 14152630



R\$ 8,00

ANO XVI - outubro 2012 - Nº 159
www.luzecena.com.br

Lighting Week & Expomusic 2012

Tudo sobre as feiras que movimentaram o mercado

Fresno nas alturas

Banda grava clipe com imagens feitas fora da atmosfera

Direção de fotografia

Conceituando fotograficamente diferentes formatos

Final Cut Pro X

Saiba como separar os canais de áudio da câmera



LUZ & CENA

Outubro 2012

foto capa: L&C



26

capa

Lighting Week & Expomusic 2012

O que de mais importante aconteceu nas feiras que movimentaram o mercado em setembro

por Rodrigo Sabatinelli

EDITORIAL	4
PRODUTOS	6
DESTAQUE	10
EM FOCO	12
MEDIA COMPOSER	36
OPERAÇÃO DE VÍDEO	46
FINAL CUT	50
ILUMINANDO	54



16

holofote

Thaice Medeiros, figurinista

por Louise Palma



18

clipe

Fresno grava vídeo com imagens feitas fora da atmosfera

por Louise Palma



40

direção de fotografia para vídeo

Conceituando fotograficamente diferentes formatos

por Léo Miranda



56

galeria

Ruptura

por Fabio Stachi



EDITOR
MARCIO TEIXEIRA
(marcio@luzecena.com.br)

GERÊNCIA FINANCEIRA
LUCINDA DINIZ

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO
CRISTIANO MOURA, FARLEY DERZE,
GLAUCO PAGANOTTI, LÉO MIRANDA E
RICARDO HONÓRIO

REDAÇÃO
FERNANDO BARROS,
LOUISE PALMA E
RODRIGO SABATINELLI
(redacao@luzecena.com.br)

DIREÇÃO DE ARTE / DIAGRAMAÇÃO
CLIENT BY - clientby.com.br
FREDERICO ADÃO
LUIZ MILLER

PUBLICIDADE
MÔNICA MORAES
(monica@musitec.com.br)

ASSINATURAS
KARLA SILVA
(assinatura@luzecena.com.br)

DISTRIBUIÇÃO
ERIC BATISTA

GRÁFICA EDITORA STAMPPA LTDA.

LUZ & CENA É UMA PUBLICAÇÃO MENSAL DA
EDITORIA MÚSICA & TECNOLOGIA LTDA, CGC
86936029/0001-50, INSC. MUN. 01644696 E
INSC. EST. 84907529

ASSINATURAS
EST. JACAREPAGUÁ, 7655 SL. 704/705
JACAREPAGUÁ – RIO DE JANEIRO – RJ
CEP: 22753-900
TEL/FAX: (21) 3079-1820
(21) 3579-1821
(21) 3174-2528
E-MAIL: ASSINATURA@LUZECENA.COM.BR
WEB SITE: WWW.LUZECENA.COM.BR

NÃO É PERMITIDA A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL
DAS MATÉRIAS PUBLICADAS NESTA REVISTA.

LUZ & CENA NÃO SE RESPONSABILIZA PELO CON-
TEÚDO DOS ANÚNCIOS VEICULADOS.

Feiras e mais

A Lighting Week e a Expomusic só se tornam o que são depois de ecoarem devidamente. É claro que não há nada como conferir as novidades no mundo da iluminação ali, *in loco*, vendo tudo de perto, perguntando, trocando cartões, mas fale a verdade: pegar essa *Luz & Cena* de outubro, com tudo selecionado, explicadinho, é muito melhor, não? Ok... Sem melhor, nem pior: um complementa o outro.

Como você poderá ver na matéria de Rodrigo Sabatinelli, se o setor de iluminação movimenta R\$ 120 milhões anualmente no país, quase 40% desse valor tem como “berço” a Lighting Week Brasil, que, como você provavelmente sabe, reúne a nata do ramo. Cerca de 3,3 mil pessoas marcaram presença no evento, boa parte ali também graças à Expomusic, que acontecia ao lado, também no Expo Center Norte, em São Paulo, e que também teve muitos estandes dedicados à iluminação.

Para saber o que de mais importante ocorreu nas duas feiras, não tem erro: é conferir a matéria e se sentir parte dessa grande festa da luz que, em 2013, estará de volta.

Em nossa *L&C 159* também mostramos todos os detalhes de *Infinito*, mais recente clipe da/do Fresno (isso de o nome da banda ser compulsoriamente no feminino me soa tão estranho... “Mas é que é ‘a’ banda!” Ok, mas também é o grupo, o conjunto musical... Enfim, nenhuma discussão que mereça a perda do seu tempo, querido leitor). No texto de Louise Palma estão os detalhes desse vídeo que chamou a atenção de todos por ser o primeiro clipe brasileiro “filmado no espaço”. Se a ideia lhe parece boa, leia cada passo da produção em nossas páginas e depois confira o resultado no YouTube. Mas se a ideia lhe parece mais estranha do que qualquer outra coisa, confira também!

E o que mais você encontra nessa nova *L&C*? Nossas já consagradas seções, com destaque especial para a segunda edição do *Media Composer*, que aborda as novidades da versão 6.5, para o *Direção de Fotografia para Vídeo*, que trata da conceituação fotográfica de produtos de diferentes formatos, e para a coluna de Glauco Paganotti, que neste mês fala sobre operação de vídeo no cinema. Além disso, claro, você também encontra produtos, drops de notícias e tudo aquilo que é necessário estar ao seu alcance para que fique bem informado sobre este cada vez mais fascinante mundo da luz e da cena.

Boa leitura!

Marcio Teixeira

A REPRESENTAÇÃO DA LUZ NA PINTURA OCIDENTAL

Diferentes atividades humanas foram classificadas como arte na cultura ocidental: música, arquitetura, pintura, escultura, desenho, literatura, teatro e, mais recentemente, o cinema, o web design e novidades diárias do mundo digital. Das pinturas nas cavernas, em vasos de cerâmica, a Van Gogh ou Tarsila do Amaral aos filmes, iluminação cênica ou arquitetural e jogos em 3D, a mente humana demonstrou sua plasticidade criativa para combinar os materiais disponíveis em cada época e lugar.

Quando penso na pintura ocidental, gosto de traçar um paralelo com a iluminação cênica. A pintura resulta, basicamente, de tinta aplicada sobre determinada superfície de acordo com as intenções de quem a produz, bem como para quem é feita ou por que é produzida. É assim também na iluminação cênica. Eu decidi olhar a pintura ocidental com interesse no modo como os pintores representavam a luz em suas pinturas. Quando vou ao teatro e shows de música, interesse-me pelo modo como o iluminador converte a luz em linguagem artística. Ao olhar como a luz foi representada na pintura ocidental, foi possível identificar que ela contribuiu para caracterizar o estilo artístico de cada época, pois cada época tinha seu repertório de materiais disponíveis, que condicionava, conseqüentemente, a maneira de se conseguir o resultado de uma cor para representar a luz, bem como o modo de distribuí-la na imagem.

contei o número de ocorrências das palavras luz, iluminação, sombra e treva, que juntas somam 163 ocorrências. Ao combinar as ideias que Santo Agostinho propõe em seu texto com a pintura religiosa produzida durante a Idade Média, a auréola ao redor da cabeça das divindades cristãs representa a “luz interior” que Agostinho defendia como uma característica daquelas divindades. Procurei por auréolas em pinturas anteriores à Idade Média e não as localizei em diversas imagens que tomei como fontes de referência visual. Podemos concluir que, na



Mosaico, 520 d.C.



Iluminura, ano 1000



Iluminura, 1150



Arquitetura, 1093-1128



Arquitetura, 1190



Têmpera, 1280



Têmpera, 1333

A LUZ MEDIEVAL

Para construir uma compreensão sobre como a luz foi representada na Idade Média (século 4 ao século 14), passo a palavra a Santo Agostinho (354-430), autor do livro *Confissões*: “amo o meu Deus, luz, voz, perfume e abraço do homem interior, onde brilha para a minha alma uma luz que nenhum espaço contém”. Nas 436 páginas do livro, traduzido para a língua portuguesa,

Luz medieval

Idade Média, a luz estava associada ao mundo divino, à espiritualidade ou “alma iluminada” daqueles que podiam desfrutar da vida eterna no paraíso. A cor usada para representar a luz é predominantemente composta de tonalidades que variam do amarelo ao dourado. Santo Agostinho trabalha a ideia de que o ambiente divino é eterno e sempre iluminado.

Referência à palavra	Número de vezes que é citada
luz	86
iluminação	28
sombra	12
treva	37

A LUZ RENASCENTISTA

Nos séculos 15 e 16, as navegações marítimas mais intensas feitas por outros europeus deram ao homem daquela época a experiência de cruzar os mares, o que contribuiu para o homem

européu ter uma relação mais direta com a natureza, sem necessariamente descartar a ideia da existência de um mundo divino. Assim, os renascentistas, além de pintarem temas ligados à religião, também pintavam elementos da natureza, a vegetação, os animais, as frutas e pessoas da sociedade.

Quando procuramos como a luz foi representada nessa época, aquela predominância de luz amarelada-medieval-divina desaparece do ambiente. Embora tenha se conservado a auréola na cabeça para se representar um ser iluminado, o ambiente ao redor das divindades representadas no Renascimento tem a luz branca translúcida e difusa que caracteriza a luz natural do Sol, tal qual ocorre no mundo natural.



A lamentação de Cristo, 1150 (Giotto)



A anunciação, 1492 (Leonardo da Vinci) - Óleo sobre madeira



Os esposais dos Arnolfini, 1434 (V. Eick)



Retrato do Comerciante, 1532 (George Giszze)



As Bodas de Canaã, 1562-63 (Paulo Veronese)

Luz renascentista

veniente de uma chama acesa numa vela ou lâmpada a óleo. Consequentemente, as áreas e superfícies distantes da fonte de luz ficavam menos iluminadas. O resultado visual dessa representação é a predominância de contrastes entre áreas iluminadas e áreas não iluminadas.

Os profissionais da iluminação cênica souberam explorar recursos da luz artificial para valorizar objetos, superfícies, espaços e gestos de um artista em cena através de um jogo de contrastes proporcionados por focos de luz e controle de intensidade do brilho luminoso, entre outros recursos cênicos.

A LUZ BARROCA

Nos séculos 17 e 18 chega-se à pintura classificada como barroca, em que a representação da luz adotou como referência um "foco de luz" que incide no interior de um ambiente, seja uma janela por onde lhe atravessa a luz do sol, seja a luz pro-



Garota cantando baiadas com lanterna de papel (henry Robert Morland)



Madalena (Georges de la Tour)



Espetáculo "a cela" (2010) Foto: Lula Lopes. Iluminação: Jamile Tormann



Sala de aula. Foto: Farley Derze



Lâmpada a óleo. Foto: Jornal da Comunidade - DF



Vela. Foto: Farley Derze

Luz barroca

Síntese

- Idade Média (século 4 ao 14): representação da luz com tonalidades de amarelo ao dourado traduz a espiritualidade da alma e do ambiente divino.
- Renascimento (séculos 15 e 16): representação da luz com tonalidades da cor branca translúcida traduz a luz do sol difusa no ambiente.
- Barroco (séculos 17 e 18): representação da luz com tonalidades amareladas traduz um fecho de luz numa porção escura do ambiente.

Farley Derze é professor do Instituto de Pós-Graduação, diretor de Gestão e Pesquisa da empresa Jamile Tormann Iluminação Cênica e Arquitetural e membro do Núcleo de Estética e Semiótica da UnB. Doutorando em Arquitetura. E-mail: diretoria@jamiletormann.com